



CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL À HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: A VOZ POR TRÁS DOS ACONTECIMENTOS¹

CONTRIBUTIONS OF THE ORAL HISTORY TO THE HISTORY OF BRAZILIAN NURSING: THE VOICE THAT THERE IS BEHIND OF EVENTS

CONTRIBUCIONES DE LA HISTORIA ORAL A LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA: LA VOZ QUE HAY DETRÁS DE EVENTOS

Amanda Cavalcante de Macêdo²

Regina Maria dos Santos³

James Farley Estevam dos Santos⁴

Tânia Cristina Franco Santos⁵

Laís de Miranda Crispim Costa⁶

Resumo

Estudo teve como objetivos descrever como as pesquisas sobre História da Enfermagem vêm utilizando a História Oral e analisar a contribuição desta para a pesquisa em História da Enfermagem brasileira. Utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, realizada em quatro bases de dados, cruzando o descritor “Historia da Enfermagem” com os termos “fontes/documentos/depoimentos” e “oral/orais”, sendo a amostra composta por 31 artigos. Constatou-se que a História Oral é um método apropriado para a pesquisa em História da Enfermagem, tendo conquistado espaço nos periódicos nacionais e internacionais; contempla as categorias: “profissional”, “assistencial” e “organizacional” de pesquisa em História da

¹Trabalho produto da dissertação de Mestrado intitulada “A Luta das primeiras Enfermeiras de Alagoas na busca por melhores posições no campo da saúde – 1977/1979”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

²Enfermeira especialista, mestranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFAL. Pesquisadora no GEDIM/UFAL. Maceió, Alagoas. Endereço eletrônico: amandacmacedo@hotmail.com.

³Doutora em Enfermagem. Professora associada da UFAL. Líder do GEDIM/UFAL. Maceió, Alagoas. Endereço eletrônico: relpesantos@gmail.com.

⁴Enfermeiro especialista, mestrando em Enfermagem pelo PPGENF/UFAL. Pesquisador no GEDIM/UFAL. Maceió, Alagoas. Endereço eletrônico: jamesfarleyestevam@yahoo.com.br.

⁵Doutora em Enfermagem. Professora associada da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: taniacristinafsc@terra.com.br.

⁶Mestre em Enfermagem. Professora assistente na ESENFAR/UFAL. Pesquisadora no GEDIM/UFAL. Maceió, Alagoas. Endereço eletrônico: laismcc@gmail.com.

Enfermagem; tem como gêneros narrativos mais utilizados: História Oral Temática e História Oral de Vida. Em 100% dos artigos analisados, a História Oral contribui na pesquisa do passado recente, gerando informações ainda não documentadas, proporcionando voz àqueles cujas vivências foram negligenciadas pela história oficial, potencializando uma fonte profícua de novos objetos de estudo.

Descritores: História da Enfermagem; Métodos; Pesquisa em Enfermagem.

Abstract

This study aimed to describe how research on the History of Nursing have been using the Oral History and analyze the contribution of Oral History to the research in Brazilian History of Nursing. For this purpose, the methodology of the literature search conducted in four databases, crossing the descriptor "History of Nursing" with the terms "sources/documents/testimonials" and "oral" being found 31 articles in the sample. It was found that the Oral History is an appropriate method for research in History of Nursing, having conquered space in national and international journals, has three categories: "professional" , "healthcare" and "organizational" research in HN; narrative genres most commonly used: OH theme and OH of life. In 100% of the articles analyzed, the OH contributes to the research of the recent past, providing information not documented, providing a voice to those whose experiences have been neglected by official history and enabling a fruitful source of new objects of study.

Descriptors: Nursing History; Methods; Nursing Research.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir cómo la investigación sobre la Historia de la Enfermería ha utilizado la historia oral y analizar su contribución en la investigación histórica de la Enfermería brasileña. Se utilizó la metodología de la búsqueda bibliográfica realizada en cuatro bases de datos, cruzando el descriptor "Historia de la Enfermería" con los términos "fuentes/documentos/Testimonios" y "oral", la muestra se compone de 31 artículos. Se encontró que la historia oral es un método adecuado para la investigación en la Historia de la Enfermería, que tiene un espacio conquistado en revistas nacionales e internacionales, incluye las categorías: "profesional", "cuidado de la salud" y "organización" de la investigación en la Historia de la Enfermería; ha utilizado más como géneros narrativos: la historia oral temática y de Historia Oral de Vida. En el 100 % de los artículos analizados, la historia oral contribuye en la investigación del pasado reciente, el suministro de información no documentada, dar voz a aquellos cuyas experiencias han sido olvidados por la historia oficial, permitiendo una fructífera fuente de Nuevos objetos de estudio.

Descritores: Historia de la Enfermería; Métodos; Investigación en Enfermería.

Introdução

A História da Enfermagem (HE) é considerada neste trabalho como parte constituinte do conhecimento próprio da área de Enfermagem e como tal, através dos esforços dos pesquisadores, vem se construindo ao longo do tempo a partir dos resultados de estudos produzidos e publicados em vários periódicos, internos ou externos à área. Confirma-se como uma "área interdisciplinar situada na interseção de duas áreas de conhecimento – enfermagem e

história – e exige daqueles que nela militam (enfermeiros e historiadores) capacidades cognitivas e afetivas especiais”¹.

A pesquisa da HE vem se valendo de métodos e referenciais consagrados, bem como busca testar metodologias que possam favorecer satisfatoriamente tanto a sua investigação como a sua escrita. A dificuldade para encontrar documentos tem incentivado a aproximação de pesquisadores com a História Oral (HO), pois este método de pesquisa se utiliza da técnica de entrevista e de outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana². A HO, além de “dar voz” a grupos excluídos do contexto oficial, também tem como objetivo primordial a construção de fontes primárias e a disponibilização dessas fontes a outros pesquisadores³.

Os pesquisadores em enfermagem vêm utilizando esta metodologia, demonstrando a viabilidade de trabalhar com a HO nas pesquisas de Enfermagem. Porém, ainda se verifica insuficiência de estudos sobre a HO como possibilidade metodológica para a pesquisa em história da enfermagem, especificamente. Assim, este estudo parte dos seguintes questionamentos: como as produções sobre HE vêm utilizando a HO para elucidar seus objetos de pesquisa? Como a HO vem contribuindo para a escrita da HE?

Com base nessas informações e contribuindo para sustentar a incorporação de novas metodologias à pesquisa histórica, apropriadas à escrita do tempo recente, o presente artigo objetiva descrever como as produções sobre HE vêm se utilizando da HO para elucidar seus objetos de pesquisa e analisar a contribuição da HO para a escrita da HE.

Metodologia

Estudo exploratório, descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica que trata de levantamento e análise crítica dos principais trabalhos publicados sobre determinado tema, tendo como finalidade a atualização de conhecimentos e acompanhamento do desenvolvimento de um assunto⁴. Para conferir amplitude à análise que a metodologia escolhida propõe, o levantamento da produção publicada sobre o tema em estudo precisa abranger realidades sociais diferentes entre si que permitam a visualização do tema no mundo ou na maior parte possível deste universo.

A finalidade com o estudo é de resgatar aspectos relacionados às produções científicas sobre HE que vêm utilizando-se da HO para elucidar seus objetos de pesquisa. A busca se deu nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A inclusão

dessas bases de dados permitiu cumprir a recomendação que a escolha metodológica descrita faz em relação à abrangência da busca, encontrando-se artigos científicos nacionais e internacionais.

Na fase de coleta de dados realizada nas bases referidas em outubro de 2013, utilizou-se os termos “História da Enfermagem”, “fontes/documentos/depoimentos” e “oral/orais”, sendo encontradas 207 produções. Ao optar por “artigo”, como tipo de publicação, e remover os repetidos, restaram 93 artigos, e destes apenas 50 estavam disponíveis gratuitamente pela internet. Esses artigos foram, então, submetidos aos seguintes critérios de inclusão: citar na metodologia a utilização da HO como técnica ou método; estar em português, inglês ou espanhol; e, ter como descritor o termo “história da enfermagem”.

Não compuseram a amostra (critério de exclusão) os artigos: sem citação do uso da história oral, os que usaram a HO com enfoque na terapia da reminiscência e os que utilizaram documentos orais como fonte secundária. Assim, após a aplicação dos critérios estabelecidos e da leitura minuciosa dos resumos, 31 artigos puderam compor a amostra. Ressaltamos que apesar da adequação de 26 artigos aos critérios de inclusão e exclusão, eles não entraram na amostra por não estarem disponíveis gratuitamente na internet.

Em seguida, foi realizada a leitura integral do material e o registro das informações obtidas em um roteiro elaborado previamente, considerando as seguintes variáveis: periódico onde foi publicado o estudo, a temática da pesquisa, o recorte temporal em apreço, o gênero narrativo da HO, a ferramenta para obtenção dos dados, a composição das fontes primárias e o referencial metodológico utilizado. Para facilitar a organização dos dados, foram elaboradas planilhas no Programa Microsoft Excel[®] 2013, contendo cada um dos dados a serem analisados, a fim de melhor compreensão dos resultados.

O presente estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e ter utilizado apenas fontes de domínio público para sua concretização. Porém os pesquisadores seguiram rigorosamente os cuidados éticos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, na busca, análise e discussão dos resultados.

Resultados e Discussão

A utilização da HO como metodologia de investigação vem possibilitando gerar uma ciência em cuja articulação dos argumentos se põe o indivíduo no meio da roda, ou no centro do processo⁵. O procedimento diz respeito a padrões culturais, estruturas sociais, nexos políticos, relações sociais e processos históricos, visando aprofundar o conhecimento sobre essas esferas

por meio de conversas com pessoas sobre sua experiência e ainda o impacto que estas tiveram na vida de cada uma, a partir da memória individual⁶.

Segundo os dados, foi somente a partir do ano 2000 que houve uma regularidade de publicações em HE com o uso desta metodologia, coincidindo com o ano de reconhecimento da HE como linha de pesquisa, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tornando a pesquisa nesta área mais atraente para os pesquisadores e a partir deste momento, com a elevação do seu *status* ficou visível a ampliação dos estudos publicados na área⁷.

Por outro lado, o quantitativo de publicações desta área vem mantendo certa constância não só no Brasil, mas em outras partes do mundo. A regularidade das produções com HO demonstra que esse tipo de produção vem conquistando aceitabilidade e credibilidade junto aos periódicos nacionais e internacionais, o que pode ser evidenciado pela disseminação de produções sobre HE com uso da HO em 28 periódicos distribuídos entre vários países, conforme evidenciam os dados da Tabela I confirmando a HE como uma área de interesse mundialmente reconhecida.

TABELA I – Publicações sobre HE que utilizaram HO, por países. Maceió, 2013.

País de Origem	F	%
Brasil	8	28,6
Estados Unidos	7	25
Inglaterra	5	17,8
Austrália	3	10,7
Nova Zelândia	2	7,1
Canadá	1	3,6
Escócia	1	3,6
Japão	1	3,6
Total de periódicos	28	100

Fonte: os autores, 2013.

A frequência de utilização da HO como abordagem metodológica, vem projetando-a como uma proposta investigativa bem aceita pelos pesquisadores em HE brasileiros, que implica em um processo de compreender e analisar os acontecimentos sociais contextualizados e interconectados à luz da realidade das vivências dos sujeitos pesquisados. Assim, este tipo de produção vem ganhando notoriedade entre os pesquisadores da área, além de respeitabilidade e aceitação entre os periódicos de enfermagem no Brasil e no mundo. Esta constatação pode ser comprovada pelos artigos publicados em revistas de nível internacional, representado pelas publicações encontradas

em periódicos qualificados no Sistema “Qualis”, proposto pela CAPES⁸, como demonstram os dados da Tabela II, com predomínio de publicações em periódicos com Qualis A2 (51,5%).

TABELAII – Qualis das publicações sobre HE com uso da HO. Maceió, 2013.

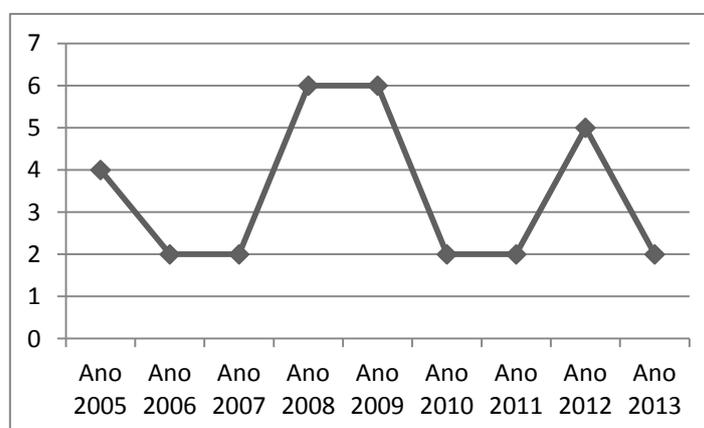
Qualis do Periódico	F	%
Estrato A2	16	51,6
Estrato B1	10	32,3
Estrato B3	3	9,7
Estrato A1	2	6,4
Estrato B2	0	0
Total de Artigos	31	100%

*Considerou-se o Qualis atual do periódico.

Fonte: os autores, 2013.

Em estudo anterior⁹, observou-se que os pesquisadores da HE publicam com maior frequência em periódicos pertencentes ao estrato B1 e já sinalizava a dificuldade em internacionalizar a produção científica da área, o que somente seria possível através de publicações em periódicos A1. Assim, os dados apontam para uma mudança desse quadro uma vez que os autores vêm conseguindo publicar em revistas de nível internacional, contribuindo para visibilidade internacional da enfermagem brasileira no que diz respeito a sua produção científica.

Na amostra para este estudo, há certa regularidade na publicação de estudos sobre HE que se utilizaram da HO (doravante HE/HO) nos periódicos, encontrando-se distribuição mais uniforme principalmente entre 2005 e 2013^b. Os anos de 2008 e 2009 apresentam o maior número de publicações sobre a temática em questão como evidencia o Gráfico1. Não foi verificada uma motivação específica para a ocorrência da concentração de artigos neste período.



⁸ Incluímos os artigos publicados até setembro de 2013.

GRÁFICO 1 – Artigos sobre HE com utilização da HO, por ano. Maceió, 2013.

Fonte: os autores, 2013.

Considerando a classificação proposta por Barreira e Baptista¹, foi possível identificar nos artigos analisados que seus objetos de pesquisa estavam relacionados ao estudo da trajetória **organizacional** – como organização da Enfermagem nos serviços de saúde e criação de escolas de Enfermagem; da trajetória **profissional** – personalidades da enfermagem e sobre áreas específicas, como psiquiatria e gerontologia, enfermagem militar, e também sobre a criação de entidades representativas, a participação na militância e sindicalismo e o processo de institucionalização da enfermagem; da trajetória **assistencial** – a prática da enfermagem hospitalar, ensino da assistência de enfermagem, relação ensino e prática, Enfermagem Psiquiátrica como evidenciam os dados do Gráfico 2.

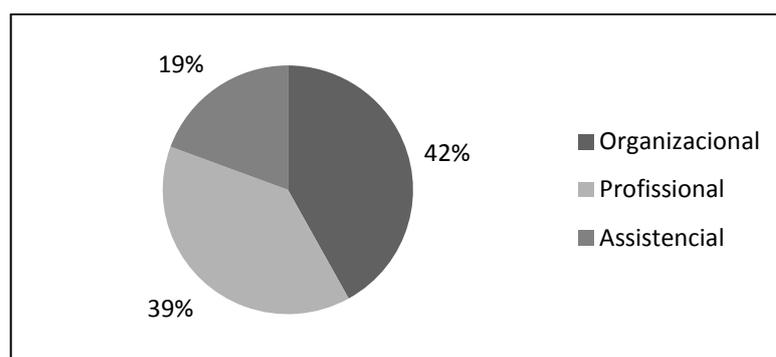


GRÁFICO 2–Distribuição das produções sobre HE/HO segundo a temática da produção. Maceió, 2013.

Fonte: os autores, 2013.

Percebe-se que esses temas incluem-se nas categorias estabelecidas por Baptista e Barreira, que tratam dos tópicos temáticos presentes na produção sobre História da Enfermagem, o que reafirma a possibilidade de serem trabalhados através da HO. Este conhecimento do passado da enfermagem vem sendo considerado como uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento da profissão, não somente para a avaliação das trajetórias históricas ou reconhecimento de transformações simbólicas, elucidação do contexto vivido e fornecimento dos significados deste contexto¹⁰, mas também como legitimação do exercício profissional, uma vez que, ao se utilizar das falas dos sujeitos como fonte para estas análises, torna-se indispensável elucidar todo o movimento deste grupo social em suas relações, na busca das melhores posições nos campos onde travam as suas lutas¹¹.

Tendo em vista que a grande maioria dos estudos sobre HE trata de um passado recente, parece justificável que os estudos com HO venham a reafirmar essa informação, uma vez que é uma metodologia capaz de propiciar estudos de acontecimentos ocorridos em tempos recentes e que, portanto, buscam através das “fontes vivas” uma contribuição para elucidação das questões vivenciadas por estes agentes. Confirmando este fato, na amostra analisada verificou-se que os recortes temporais trabalhados nos artigos situavam-se entre as décadas de 1930-90, apresentando número ascendente nas décadas de 1940 e 1970, tendo a maioria concentrado seus recortes temporais na década de 1950, conforme Gráfico III. Pode-se conferir a este dado a justificativa de que nestas décadas (1940, 1950 e 1970) foram criadas grande parte das escolas de enfermagem no Brasil, sendo estes estudos uma maneira de resgatar a memória daqueles que enfrentaram os processos consolidação nas escolas de enfermagem.

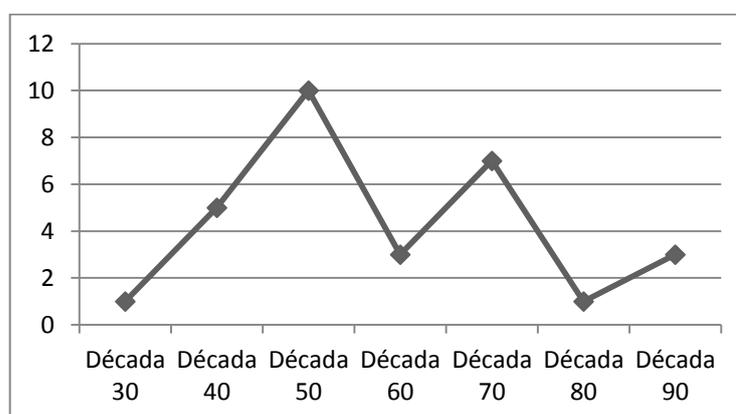


GRÁFICO3 – Publicações em HE/HO por recorte temporal*.

Maceió, 2013

*Padrão de definição do recorte temporal: ano do marco inicial.

Fonte: os autores, 2013.

Percebe-se através dos dados do Gráfico 3 que os estudos sobre a década de 1980 ainda são escassos, apesar de este período representar para história da enfermagem brasileira um momento de mudanças, uma vez que o Brasil passava por várias tensões políticas, econômicas e sociais, estabelecendo implicações diretamente sobre a enfermagem, principalmente com o movimento de Reforma Sanitária e o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), além de constituir um momento de mudança e reflexão na própria categoria, através do Movimento Participação (desde a década de 70) e a nova Lei do Exercício Profissional (Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986).

Nos artigos estudados também se verificou ainda a insuficiência de estudos históricos abordando acontecimentos da década de 1990, período que seguiu conformando e

reposicionando o enfermeiro nas ações de saúde no Brasil, através, por exemplo, do Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS) (1991) e do Programa de Saúde da Família (PSF)(1994), manifestando-se assim a necessidade de ouvir quem fez parte destas histórias e desta forma ter mais subsídios para (re)pensar o presente, o que é perfeitamente possível através da HO.

Diante de estudos de um passado recente, os pesquisadores de HE vem se utilizando da HO enquanto método, ganhando as entrevistas forma central no estudo, tornando-se o epicentro da pesquisa¹². Desta maneira, esta condição permite que os historiadores se encontrem diante do desafio de encarar as fontes orais. Paralelamente, aumenta o número de historiadores que cogitam, ou, efetivamente, utilizam as fontes orais, atendendo a uma demanda crescente por informações e análises sobre o presente¹³.

A perspectiva de interpretação de alguns fenômenos da vivência profissional do enfermeiro pode ser alterada a partir de um novo olhar traduzido de outro ponto de vista armazenado pela memória do informante. Desta maneira, o narrador que fornece suas lembranças, a realidade vivida e interpretada, apresenta subjetivamente os eventos vistos sob seu prisma. Ao se apreender o olhar peculiar sobre a HE e a sociedade através das fontes orais, o pesquisador não deve se ater apenas à descrição dos fatos por meio de fragmentos, mas dirigir seu olhar às relações sociais e aos processos que as engendram. Com as fontes orais, neste sentido, pretende-se revelar a origem de vieses, mais do que pretender que eles possam ser eliminados¹⁴.

Seria impossível querer entender a profissão sem estabelecer sua relação com os acontecimentos históricos que ocorreram ao longo do tempo. Então, reconstituir a HE faz o pesquisador remeter-se a fatos que evidenciam a presença daquela para além das fontes oficiais. A evidência oral torna-se, desta forma, imprescindível, redimensionando os “objetos” do estudo em “sujeitos” autores e contadores, contribuindo para uma história que não é só mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira¹⁴.

Os estudiosos em HO comentam que ela pode ser classificada em gêneros narrativos, sendo: a história oral de vida, a história oral temática, história oral testemunhal e tradição oral¹⁵. Na história oral de vida, acontece tem como definição se amparar em narrativas dependentes da memória, “dos ajeites, contornos, derivações, imprecisões e até das contradições naturais da fala”^{16, p.35}, trabalhando com entrevistas livres, ao contrário dos questionários usados na história oral temática.

Já a história oral temática mostra maior proximidade em relação às entrevistas tradicionais, ainda que se diferencie destas ao apresentar um conjunto de procedimentos em etapas e previstas em um projeto. Por sua vez, a tradição oral, acontece isso descrita como a “mais difícil,

intricada e bonita forma de expressão da história oral”^(16:40), não se limita às entrevistas, pois trabalha com elementos da memória coletiva e demanda tempo mais amplo de observação da cultura “do outro”. Com base nisso, indagamos a ocorrência de cada um desses gêneros na amostra em estudo e constatamos que em 57% dos artigos houve a especificação da utilização da história oral temática, seguida da história oral de vida, com 10%, conforme evidenciam os dados do Gráfico 4.

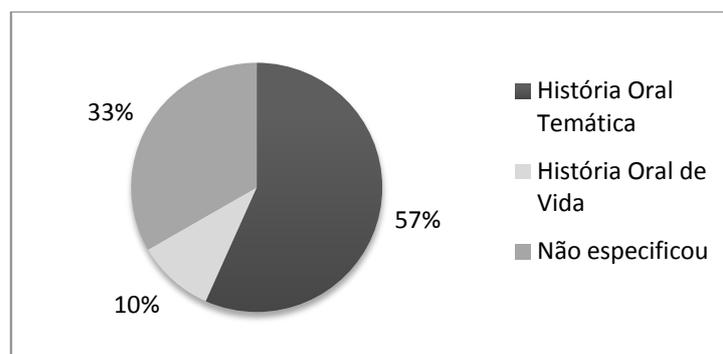


GRÁFICO 4 – Publicações sobre HE/HO por gênero narrativo. Maceió, 2013.

Fonte: os autores, 2013.

A preferência pela história oral temática, segundo os autores, dá-se pelo fato de que esta modalidade por partir de um assunto específico e preestabelecido, comprometendo-se com o esclarecimento ou opinião do sujeito da pesquisa sobre algum evento definido, permite uma especificidade das respostas dos participantes, podendo o pesquisador conduzir a entrevista conforme as particularidades de seu objeto de estudo e dos objetivos definidos. Já para a escolha da história oral de vida, os pesquisadores salientaram a importância da sequência da vida do sujeito, principalmente quando um dos objetivos do pesquisador é valorizar a história da experiência pessoal do participante.

Se partirmos do pressuposto de que a pesquisa em HE pretende desvelar as conjunturas e as estruturas intrinsecamente responsáveis por uma situação passada e seus desdobramentos na atualidade necessitando de um método investigativo, e que HO funda uma metodologia de pesquisa, faz-se necessário haver questões, perguntas, que justifiquem o desenvolvimento desta investigação. A HO, então, só começa a participar desta formulação no momento em que se determina a abordagem do objeto em questão, como serão trabalhadas as interrogações feitas à realidade velada.

Outro dado relevante é o não detalhamento por parte dos pesquisadores estudados em especificar o gênero adotado, o que se apresentou em 33% dos artigos, o que possibilita ao

entendimento de que esses pesquisadores, apesar de reconhecerem na HO uma possibilidade de construção de dados, ainda podem deparar-se com dificuldades no que diz respeito à implementação rigorosa dessa metodologia.

O uso da metodologia da HO na pesquisa em HE, assim como em outras áreas, deve ter como base um projeto de pesquisa com objetivos de trabalho que permitam e orientem este fazer: a escolha do roteiro, a seleção dos sujeitos, a eleição dos procedimentos das entrevistas, as formas de apresentá-las e a edição do texto visando ou não a sua publicação. Esses são aspectos que devem ser cuidadosamente trabalhados.

Sabe-se que ao adotar a HO como metodologia, o pesquisador entende a necessidade de, através dos relatos dos participantes de seu estudo, construir fontes orais, sendo estas essenciais principalmente quando trabalhando numa perspectiva histórico-social, pois o estudo pretende desvelar os “não ditos” e revelar os acontecimentos por trás dos bastidores, possibilitando a uma maior riqueza de detalhes quando estas fontes são associadas a outras, como as escritas e ou iconográficas.

Destarte, analisando-se os dados do Gráfico 5, encontrou-se na amostra que em 58% dos estudos houve a associação de fontes orais e escritas, assim como também a agregação de fotografias a estas, apareceu em 6% dos artigos. É relevante ressaltar que em 36% dos artigos, os pesquisadores utilizaram apenas fontes orais para angariar seus dados, tendo como uma das justificativas a ausência de documentos escritos alusivos ao tema.

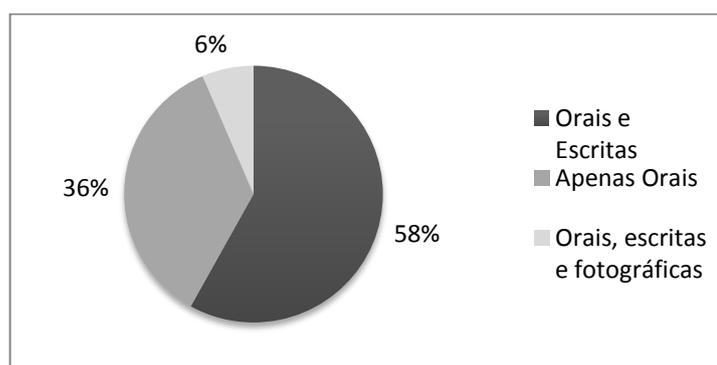


GRÁFICO5 – Distribuição das publicações conforme a utilização da HO/HE como Fontes Primárias. Maceió, 2013.

Fonte: os autores, 2013.

Ao relacionar a fonte primária com o recorte temporal, verificou-se que a associação de mais de uma fonte de pesquisa estava diretamente ligada ao ano do marco inicial estabelecido no recorte temporal do artigo. Ou seja, em 100% dos artigos com o recorte temporal situado na

década de 1930 e 1940, houve a utilização de fontes primárias orais e escritas, e destes, 20% incluíram também fotografias, ratificando a urgência que se faz de realizar estudos históricos do passado recente da Enfermagem, contando com a colaboração dos atores que fizeram parte da história, a fim de que esta possibilidade não seja desperdiçada com o passar do tempo e que a disponibilização dessas fontes seja negligenciada.

Outro ponto identificado é que em 10% dos estudos com o gênero narrativo história oral de vida, os pesquisadores entendem para esta modalidade como não necessária ou primordial a associação de fontes primárias (por exemplo, orais com escritas ou fotográficas), visto que o que eles citam pretender alcançar com o estudo, encontra-se na oralidade do sujeito. Entretanto, essa situação não foi unânime, pois houve um artigo que agregou fontes orais às escritas, permitindo assim fornecer uma maior riqueza de detalhes referentes ao objeto da pesquisa.

Do ponto de vista da HE, parece fundamental que se possibilite a indivíduos pertencentes a este segmento social, geralmente excluído da história oficial, voz e escuta, deixando registrada para a análise futura sua própria visão de mundo e aquela do grupo social a que pertence. Oportuniza um movimento para que este segmento fale por si mesmo, expressando a originalidade de sua visão de mundo. A narrativa oral assume e confere ao sujeito o seu direito a livre expressão e seu papel de centralidade no ato de narrar uma história.

Com relação à associação entre fontes orais e escritas e fotografias, cabe salientar que cada vez mais estudos vêm se utilizando de abordagens inovadoras, as quais vêm sendo verificadas e implementadas para potencializar o uso das fontes orais em pesquisas sobre a HE. Por exemplo, em um estudo recente⁽¹⁷⁾ verificou-se que a articulação entre as fontes orais e as fotográficas permite a obtenção de dados inéditos não registrados em fontes oficiais. Desta maneira, esses procedimentos empregados na busca e análise das informações vislumbram uma nova maneira de revitalização da memória durante a entrevista e oferecem mais uma possibilidade de pesquisa histórica.

Dentre os artigos que citaram as referências sobre HO utilizadas, prevalecem às produções de José Carlos S.B. Meihy e Verena Alberti, com 47,8% e 39,1%, respectivamente, seguidas das de Paul Thompson (17,4%), Maria Isaura Queiroz (8,7%), Marcelo K. Silva (4,3%) e Marieta de M. Ferreira e Janaína Amado (4,3%). A análise destes dados permitiu verificar que os autores e estudiosos da HO brasileiros tem conquistado a preferência dos pesquisadores da HE, demonstrado pelo impacto de suas obras nas pesquisas em HE. Contudo, uma maior aproximação da produção dos autores Paul Thompson, Alessandro Portelli e GwynPrins, nomes internacionais

da HO, faz-se necessária ao pesquisador que se utiliza da HO, a fim de legitimar seu posicionamento ao adotar esta metodologia.

Por fim, cabe ressaltar que diante de toda esta produção estudada sobre HE, considerando a temática em questão, nós, enquanto pesquisadores, sentimos dificuldades no acesso ao material produzido, uma vez que das 93 produções apenas 50 encontravam-se disponíveis, consistindo em um grande prejuízo para as pesquisas sobre HE que ficam coibidas de acessar estudos de qualidade que poderiam contribuir significativamente com suas pesquisas. O acesso às produções sobre a HE pode ser considerado como um dos caminhos para o domínio sobre seu corpo próprio de conhecimentos, onde, desta maneira, poderá favorecer a uma compreensão das situações sócio-políticas vivenciadas pela categoria¹⁸.

Considerações Finais

Através da análise dos estudos, foi possível verificar que a HO vem contribuindo significativamente na pesquisa em HE brasileira, elucidando objetos relacionados principalmente ao desenvolvimento da enfermagem nas áreas profissional, assistencial e organizacional, construindo e disponibilizando fontes orais para futuros estudos não só da área de história da enfermagem, mas também a outras áreas de interesse.

A história oral tem permitido a comunidade conhecer sobre o passado recente da enfermagem, contribuindo para a politização da categoria e para a construção e ou aproximação do senso de identidade profissional. Estabelece-se também como profícua possibilidade para o enaltecimento das falas dos que vivenciaram e ajudaram a construir a história da enfermagem, reconhecendo como essenciais na construção da história da profissão. Na pesquisa em HE, pelo fato de o pesquisador ainda deparar-se com a ausência de documentos escritos, principalmente referentes a um passado recente, torna-se indispensável a utilização das fontes orais para esta escrita, a qual de fato pode caracterizar-se como história. Não “outra”, mas sim uma perspectiva desta história.

Compreendemos o método da história oral como mais uma possibilidade investigativa que se apresenta como uma valiosa contribuição para a escrita da HE, fundamentalmente porque as pesquisas com os sujeitos envolvidos nesta temática têm exigido este novo olhar. Sendo assim, é inestimável o valor da história oral na escrita da história da enfermagem brasileira, principalmente quando se trata de um passado considerado recente como o nosso. O mais importante é ter

clareza sobre os objetivos da pesquisa para então utilizar sem preconceitos e restrições as possibilidades metodológicas disponíveis para que de fato seja produzido conhecimento novo.

Referências

1. Barreira IA, Baptista SS. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em história da enfermagem. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2003 nov/dez;56(6):702-706.
2. Freitas SM. História oral: procedimentos e possibilidades. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.
3. Santos RM et al. A Enfermagem como objeto da História: uma reflexão sobre o tema. *Rev Bras Enferm* 2001 out/dez; 54(4): 638-44.
4. Galliano AG. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.
5. Sato M, Carvalho I (orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008.
6. Portelli A. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Projeto História 15. São Paulo, 1997.
7. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. *Rev. esc. enferm. USP*. 2012 Feb; 46(1): 192-199. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100026&lng=en. Acesso: 12 Sep. 2013.
8. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema WebQualis. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>.
9. Padilha MI, Ferreira AC, Maliska ICA, Villarinho MV, Zytkeuwisz GV, Sell C. Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2013 June; 20 (2): 695-707. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000200695&lng=en. Acesso: 12 set. 2013.
10. Campos PFS, Montanari PM. História Social da Enfermagem. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. (Org.) Pesquisa em História da Enfermagem. Série Enfermagem e saúde. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. P.112-131.
11. Santos RM, Tavares LVS, Cruz DE, Trezza MCFS. Circunstâncias de criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas: um estudo preliminar. *Hist. Enf. Rev. Eletr(HERE)*. 2010 Abril; 1(1):69-94. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1_artigo5.pdf>.
12. Meihy JCSB, Holanda F. História oral: Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
13. Penna RS. Fontes orais e historiografia: avanços e perspectivas. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

14. Thompson P. A voz do passado: história oral. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
15. Lang ABSG. História oral: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta. In: Meihy JCBS (org). (Re)Introduzindo a história oral no Brasil. São Paulo: Xamã; 1996.
16. Meihy JCSB, Holanda F. História oral: Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
17. Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TCF. Método analítico fotográfico oral: uma proposta inovadora em pesquisa histórica. Rev Enferm UERJ. 2003 set/dez;11(3): 353-8.
18. Costa LMC, Santos RM, Trezza MCFS, Rozendo CA. Produção de pesquisa histórica Relativa a criação de cursos de graduação em enfermagem: uma revisão integrativa. Hist. Enf. Rev. Eletr (HERE). 2012 jan/jul; 3(1): 1-16. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol3num1artigo1.pdf>>.